



I Workshop de Agroecologia e Agroturismo de Sergipe: reflexões por meio da promoção da pesquisa e diálogo de saberes no campo e cidade

I Workshop of Agroecology and Agrotourism of Sergipe: reflections through the promotion of research and dialogue of knowledge in the countryside and city

SANTOS, Marcio Eric Figueira¹; COSTA, Josefa Paula Santos²; BATISTA, Kauane Santos³; DALMORA, Eliane⁴; NASCIMENTO, Irineia Rosa⁵

¹ IFS, marcio.fenet.ifs@gmail.com ² IFS, irmapaula7@gmail.com ³ IFS, cauane.aju@gmail.com ⁴ IFS, eliane.dalmora@ifs.edu.br ⁵ IFS, irineiarosa@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: A presente experiência traz a avaliação das diferentes categorias de participantes do evento: “I Workshop de Agroecologia e Agroturismo de Sergipe”, realizado nos dias 21 e 22 de maio de 2019. O evento resultou da parceria entre o Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS- NEA/IFS e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR/IFS, e foi concebido para socializar as iniciativas de Agroturismo comunitário e de conhecimento agroecológico. A avaliação qualitativa e quantitativa dos dados demonstrou que as estratégias de divulgação de eventos relacionados à agroecologia junto aos estudantes devem ser melhoradas. Em relação aos temas abordados, todas as categorias, as melhores aprovações entre todos os públicos foram sobre os temas abordados, conhecimento dos ministrantes, proposta, programação e organização do evento e que o diálogo de saberes entre a academia, agricultores familiares e artesãos contribuiu para a construção do conhecimento agroecológico.

Palavras-Chave: agricultura familiar; feira agroecológica; turismo de base comunitária.

Keywords: family farming; agroecological fair; community-based tourism.

Introdução

Ante aos modelos de divisão de trabalho e promoção da homogeneização dos comportamentos e dos consumos humanos proporcionados pela globalização (MOREIRA, 2006, p.17), o caráter multifuncional da agricultura familiar, que em geral é usado para territórios em sentido amplo, apresentando outros potenciais como cultura, artesanato e outros, segundo Silva (2016, p.253), possibilita a transição para um modelo de desenvolvimento mais coerente com a ideia de sustentabilidade, contribuindo diretamente para uma abordagem territorial do desenvolvimento, cuja sua importância transcende à produção de produtos agrícolas propriamente ditos, destinados à alimentação humana e animal e matéria prima para a indústria, sendo, também, responsável por outros bens imateriais e não mercantis apropriados pelas populações urbanas e rurais.

Sugerindo alternativas sustentáveis, com bases agroecológicas, em substituição às práticas predatórias da agricultura capitalista e valorizando os saberes tradicionais dos agricultores, camponeses e demais povos e comunidades tradicionais, autores como Leff (2001), Wanderley (2003), Costabeber (2004), Gliessman (2005) e



Caporal (2004, 2017) compreendem a agricultura familiar a partir de diversos sistemas que configuram a complexidade das relações entre o homem e o meio ao qual está inserido, buscando caminhar no sentido da operacionalização da multifuncionalidade a partir da reprodução socioeconômica das famílias rurais, da promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais, da manutenção do tecido social e cultural e da preservação da biodiversidade e paisagem rural.

Dentro da perspectiva de promover o Desenvolvimento Rural Sustentável a partir da multifuncionalidade, mitigando os riscos, surge o Turismo de Base Comunitária (TBC), fruto do fenômeno recente na América Latina, datado em meados dos anos 80 e conhecido anteriormente como Turismo Rural Comunitário – TRC (BARTHOLO et al. 2015, p.28). O TBC se apresenta como alternativa, já que deriva de uma visão holística onde o homem e a natureza formam parte de uma unidade total e indivisível, os empreendimentos agroturísticos são gerenciados pelas próprias comunidades, primando por práticas de cooperação e equidade no trabalho e pelo resgate e valorização do espaço rural e capital social, que designa o conjunto de valores, conhecimentos coletivos (ancestrais), técnicas de produção, formas de conduta e de organização (2015, p.31).

Este trabalho é fruto das atividades do NEA/IFS e da coordenação de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR/IFS) na organização do I Workshop de Agroecologia e Agroturismo de Sergipe, realizado nos dias 21 e 22 de maio de 2019, tendo por objetivo delinear qualitativamente e quantitativamente os resultados das avaliações dos participantes sobre o evento.

Metodologia

Evento abrangeu as classes, discente, docente/pesquisadores do IFS, UFS e EMBRAPA - Tabuleiros Costeiros, Técnicos da Setur-SE e agricultores/artesãos dos Territórios da cidadania de Sergipe. No entanto, participaram da presente pesquisa, através de questionário com quesitos objetivos e subjetivos, as categorias discentes, com 27 pessoas, e agricultores/artesãos, com 07, totalizando 34 entrevistados.

Foram propostas 08 questões que visaram obter informações sobre os aspectos de infraestrutura e aspectos técnicos científicos relativos ao evento, assim como 05 perguntas voltadas para o entendimento sobre Turismo de base Comunitária e a sua relação com a Agroecologia (Tabela 1). Os dados foram tabulados com auxílio do programa Excel, 2013, possibilitando a construção de gráficos e tabelas.

Aspectos estudados	Abrangência das questões
Infra- estrutura	Q1- Divulgação do evento Q3 – Organização do evento Q7 – Adequação das instalações
Técnico científico	Q4 – Temas abordados

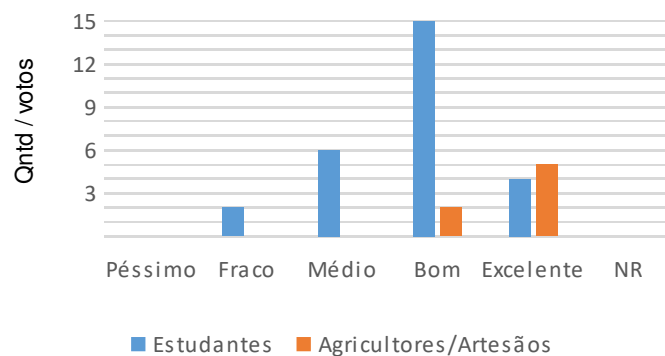


- Q5- Conhecimento dos ministrantes
- Q6 – Proposta do evento
- Q2 – Programação do evento
- Q8- Metodologia
- Entendimento sobre Q13 - Se comunidade faz parte de roteiro de TBC
- Turismo de base Q14 – Serviços prestados ou com potencial na comunidade
- Comunitária e a sua Q15 - O que produz e onde vende o que produz
- relação com a Q16 - Nível de importância de eventos como este para a
- Agroecologia agricultura familiar e comunidades
- Q17 - Nível de importância de eventos como este para a
- construção de conhecimento

Tabela 1. Informações sobre o evento e entendimento sobre TBC e Agroecologia.

Resultados e Discussão

Dentre as questões de infraestrutura do evento, a Q3 (Gráfico 1), referente a organização, demonstrou que 100% dos agricultores e artesãos aprovaram, enquanto 70,36% dos estudantes aprovaram, 22,22% aprovaram relativamente, e 7,40 não aprovaram.



Gráfico 1. Organiza o do evento. Fonte: autores.

Sobre a divulga o do evento (Q1), 100% dos agricultores e artesãos aprovaram, enquanto 48,14% dos estudantes aprovaram relativamente, 18,51% aprovaram e 33,33% não aprovaram. 100% dos agricultores e artesãos aprovaram a adequa o das instala es   realiza o do evento (Q07), tendo, entre estudantes, 77,76% de aprova o, 18,51% de relativa aprova o e 3,70% não responderam.

Nos aspectos técnico científicos relativos a metodologia (Q08), 85,6% dos agricultores e artesãos aprovaram e 14,2% não responderam. Enquanto 48,14% dos estudantes aprovaram, 18,51% aprovaram relativamente e 33,33% não responderam (Gráfico 2). 71,4% dos agricultores/artesãos aprovaram relativamente a programa o do evento (Q02) e 28,4% aprovaram, enquanto 66,66% dos estudantes aprovaram, 25,92% aprovaram relativamente, 3,70% não aprovaram e



3,70% não responderam. Sobre os temas abordados (Q04), 100% dos agricultores/artesãos e 81,47% dos estudantes aprovaram.

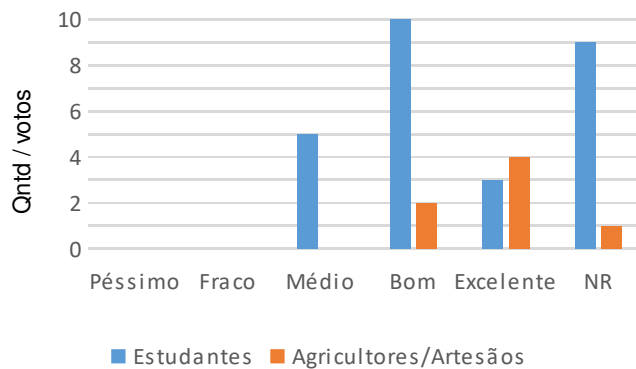


Gráfico 2: metodologia (Q8). Fonte: autores.

Sobre o conhecimento do(s) ministrante(s) (Q05), 85,6% agricultores/artesãos aprovaram e 14,2% não responderam, tendo entre estudantes 70,36% de aprovação. No que diz respeito a proposta do evento (Q06), 100% de agricultores/artesãos e 81,47% dos estudantes aprovando. Sobre o nível de importância de eventos como este para a agricultura familiar e comunidades (Q16), 85,7% dos agricultores/artesãos e 81,48% estudantes falaram que é grande. Sobre o nível de importância de eventos como este para a construção de conhecimento (Q17), 57,1% dos agricultores/artesãos falaram que é grande e 42,8% não responderam. Já entre os estudantes, 66,66% falaram que é grande, 14,81% médio, 3,70% baixo e 14,81% não responderam.

Em relação as respostas sobre a identificação da compreensão sobre TBC e realidade das comunidades e propriedades foram constatados os seguintes dados: (a) 85,7% agricultores/artesãos já tinham ouvido falar de TBC e 14,2% não, enquanto 88,88% estudantes já tinham ouvido falar e 11,11% não; (b) 42,8% dos agricultores e artesãos disseram que sua comunidade/propriedade fazem parte de roteiro TBC e 57,1% não, enquanto 18,51% dos estudantes disseram que fazem parte, 77,77% não e 3,70% não responderam; e (c) os serviços ou potenciais de TBC das respectivas propriedades/comunidades apontadas por agricultores/artesãos foram 14,2% hospedagem, 14,2% venda de produtos, 57,1% mais de um dos serviços e 14,2% nenhum dos serviços. Enquanto os estudantes, 7,40% em trilha ecológica, 3,70% em turismo religioso, 3,70% em venda de produtos, 3,70% em hospedagem e 44,44% não responderam. Os produtores informaram que produzem hortaliças, frutas, raízes, cereais, bambu, fitoterápicos e cosméticos naturais, com alguns destes beneficiados. Os mesmos são vendidos em feiras, cooperativas, eventos e prefeituras.

Conclusões



Os dados demonstram que as estratégias de divulgação junto aos estudantes devem ser melhoradas e as melhores aprovações entre todos os públicos foram sobre os temas abordados, conhecimento dos ministrantes, proposta, programação e organização do evento. Em adição, também possibilitam ações de intervenção e o planejamento nos territórios, para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e na promoção de eventos com os públicos envolvidos.

A importância de eventos como este para a construção de conhecimento se dá pela vivência e diálogo de saberes entre a academia e agricultores/artesãos.

Referências bibliográficas

BARTHOLLO, Roberto; SANZOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, ed. Letra e Imagem, p.28-31, 2015. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 2007. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 30 mai. 2019.

CAPORAL., F.R. **Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites**. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017. Disponível em:<[file:///C:/Users/artur/Downloads/9352-41908-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/artur/Downloads/9352-41908-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2019.

CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, Edisio Oliveira de. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Paraná: IFPR, p.45, 2004. Disponível em:<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/11/Caporal-e-Oliveira-de-Azevedo-_Agroecolog%C3%ADa.pdf>. Acesso em 30 mai. 2019.

COSTABEBER, J.A. Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização. *In*: CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural: contribuição para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Rio Grande do Sul: IFRS, 2004. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/32.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**. Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2000. 653p.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental. Petrópolis, Vozes, 343 p., 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/n10/16891.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



Wanderley, M.N. 2003. Prefácio. Em: **Para além da produção**: multifuncionalidade e agricultura familiar. Carneiro, M. J. e Maluf, R. Ed. Mauad. Rio de Janeiro. p.9-16.